

O Livro do Podcast: Uma Análise da História das Ideias

David Runciman, professor de política na Cambridge e ex-co-apresentador do podcast Talking Politics, agora apresenta um podcast chamado History of Ideas, e este é o segundo, após o *Confrontando Leviathan* de 2024, **bwin pl** uma série prometida ou ameaçada de "livros" baseados nisso. "Tentei manter o estilo conversacional dos podcasts originais, embora cada capítulo tenha sido extensivamente reescrito e adaptado", escreve o autor **bwin pl** um prefácio. O resultado não é simplesmente uma transcrição de um podcast, mas tampouco é realmente um livro.

Doze pensadores recebem um capítulo cada: Joseph Schumpeter sobre democracia, John Rawls sobre justiça, Jeremy Bentham sobre utilitarismo, Friedrich Nietzsche sobre a genealogia da moral, Simone de Beauvoir sobre o feminismo, e assim por diante. O que mais chamará a atenção do leitor que deseja se engajar **bwin pl** um livro real é a quase completa falta de citação direta dos pensadores discutidos. Nós apenas esperamos tomar por face que "Hobbes acredita que..." ou "[Rosa] Luxemburg pensou...". O século XIX escravo e abolicionista Frederick Douglass é descrito como um "escritor maravilhosamente bom", mas não temos um único exemplo. O que sobre outro escritor maravilhosamente bom, Friedrich Nietzsche? "Susas duas frases de efeito são 'Deus está morto' e 'A vontade de poder'."

Esta ausência de citação representa uma descrença patriciana **bwin pl** relação ao leitor, como se a leitoria imaginada de Runciman não pudesse lidar com a leitura do que essas pessoas realmente escreveram e precisam ser relentemente resumidas **bwin pl** forma de CliffsNotes. Também exime Runciman de ter que demonstrar, com evidências textuais, por que ele alega que um escritor "pensa" assim ou ali. Infelizmente, também, a recusa **bwin pl** citar as obras **bwin pl** discussão lixa todas as peculiaridades e brilhantes individualidades de seus autores: tudo é traduzido no murmúrio monótono de um liberal plácido do século 21 falando para os jovens sobre Donald Trump, smartphones, Greta Thunberg, ou a rede social anteriormente conhecida como Twitter. Esses assuntos surgem periodicamente como tentativas de fazer os filósofos parecerem relevantes para "nosso" interesse, junto com referências legalmente legalizadas à música alternativa dos anos 90 ("há muitas pílulas trituradas para engolir").

Runciman se enverga vergonhosamente para um público imaginário de anti-intelectuais. Somos aconselhados de maneira condescendente de que Bentham e John Rawls não são "pensadores de torre de marfim", mas Robert Nozick é "provavelmente muito esperto para o seu próprio bem". Nesta discussão de 12 filósofos, não devemos atribuir muito valor à filosofia **bwin pl** si. "Rawls era um filósofo político profissional, não apenas um intelectual ou escritor", observa Runciman, "e às vezes parece que a filosofia teve prioridade sobre a escrita." Não são fornecidos exemplos da escrita.

Ajudando nessa ambição de denegrir o intelectual simplesmente é um estilo de clichê verboso: um livro é "uma análise extremamente abrangente e abrangente" (tenha certeza de que "há reviravoltas ao longo do caminho"), outra ideia "parece uma tarefa maior". Em um ponto cômico, Runciman repreende Simone de Beauvoir por ser insuficientemente desperto: **bwin pl** visão sobre a diferença entre romances masculinos e femininos é, ele lamenta, "o tipo de coisa que um homem diria".

Apesar dos esforços incessantes - e, alguns podem dizer, flagrantemente ahistóricos - para fazer seus assuntos parecerem relevantes para a política moderna, Runciman negligencia um paralelo óbvio. Sua defesa séria do utilitarismo de Bentham - ele é, aparentemente, "um herói para nossos tempos" - não menciona **bwin pl** transmutação moderna na escola de "altruísmo eficaz",

uma abordagem que recentemente saiu dos trilhos seguindo a fraude cripto gigante perpetrada por seu notório adepto Sam Bankman-Fried. Não é mencionado "longtermismo", o que, de acordo com alguns seguidores, significa que devemos privilegiar as vidas futuras de trilhões sobre as simples bilhões que vivem hoje. No mundo da História das Ideias, no entanto, nada é tão perturbador: tudo está finalmente calmo e sem fricção, como as tons suaves de um podcast enquanto você está empilhando a máquina de lavar louça.

A História das Ideias: Igualdade, Justiça e Revolução de David Runciman é publicada pela Profile (£22). Para apoiar o Guardian e o Observer, encomende **bwin pl** cópia no guardianbookshop.com. Podem haver taxas de entrega.

Resumo: Debate presidencial entre Biden e Trump deixa "duplos odiadores" confusos

Joe Biden e Donald Trump participaram do debate presidencial na esperança de conquistar os chamados "duplos odiadores", os eleitores que desaprovam ambos os candidatos e podem desempenhar um papel decisivo no resultado da eleição. No final, esses eleitores provavelmente saíram do debate com uma compreensão mais visceral do motivo pelo qual odeiam suas opções.

Falhas de Biden e Trump no debate

Trump passou a noite difundindo mentiras sobre imigração, aborto e política externa, ao mesmo tempo **bwin pl** que desviava as perguntas dos moderadores sobre a crise climática e negacionismo eleitoral. No entanto, Biden falhou **bwin pl** aproveitar as fragilidades de Trump e lutou para oferecer respostas claras e coerentes.

A voz rouca de Biden se tornou tão distraente que a Casa Branca teve que esclarecer que ele estava sofrendo de resfriado. Quando perguntado no início do debate sobre como abordar a dívida nacional, Biden ofereceu uma resposta confusa **bwin pl** que balbuciou suas palavras antes de concluir: "Olhe: nós finalmente derrotamos a Medicare".

Esse deslize de língua chamou a atenção de Trump, que replicou: "Ele derrotou a Medicare. Ele a matou, e ele está destruindo a Medicare".

Moderadores não intervieram para corrigir mentiras

Os esforços de Biden para desmascarar as mentiras sem fim de Trump frequentemente falharam devido à entrega desigual de Biden, enquanto os moderadores Jake Tapper e Dana Bash se mantiveram firmes no plano anterior da rede de não verificar os fatos dos candidatos **bwin pl** tempo real.

Biden pode ter se saído melhor ao discutir política externa, defendendo seu forte apoio à Ucrânia e zombando das alegações de Trump de que ele resolveria a guerra antes de **bwin pl** inauguração. No entanto, a vulnerabilidade mais óbvia de Trump – **bwin pl** condenação recente por crimes **bwin pl** Nova York – foi ignorada na primeira metade do debate.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: bwin pl

Palavras-chave: **bwin pl** - symphonyinn.com

Data de lançamento de: 2024-07-18